

Documentação


  
 FONTE: *GM (Empresas & Carreiras)*
  
 DATA: *24/10/2001* Pg. *C-6*
  
 CLASS.: *199*

# A Amazônia, que poucos conhecem, para inglês ver

Otoni Fernandes Jr.  
de Londres

O Brasil está presente em cartazes nas ruas de Londres, nas escadas rolantes que dão acesso ao subterrâneo e em notícias na imprensa. E, desta vez, não descrevem massacres de meninos de rua, nem devastação de florestas, ou mesmo o aumento do risco dos títulos brasileiros, assuntos aos quais o País quase sempre está associado. O destaque de agora é porque começa amanhã, no prestigioso British Museum, a exposição "Unknown Amazon" (Amazônia Desconhecida), mostra sobre os povos que habitaram a região amazônica antes do Descobrimento e sobre a vida das atuais tribos indígenas.

Até abril de 2002 a mostra permanecerá no espaço mais nobre do British Museum, na galeria Joseph Hotung, no centro do salão principal, espaço projetado pelo celebrado arquiteto inglês Norman Foster e inaugurado no ano passado. Não é pouca coisa. O British Museum, fundado em 1753, é o mais importante museu britânico e recebe 5 milhões de visitantes por ano.

Do lado brasileiro, a mostra foi iniciativa da Brasilconnects, empresa sem fins lucrativos e sucessora da Associação Brasil - 500 anos, que organizou no ano passado A Mostra do Redescobrimento. Agora, em circuito internacional em 11 museus (4 na Inglaterra), com vários outros interessados, segundo afirmou ontem Edemar Cid Ferreira, presidente da Brasilconnects. Visionário, no bom sentido, Ferreira diz que essas exposições no exterior, que custaram 15 milhões de dólares, além de mostrar a importância da cultura brasileira, servem como ponta de lança para o outro lado da Brasilconnects, voltado para a ecologia. "Queremos fazer a ponte entre organizações não-go-

vernamentais dos países desenvolvidos e do Brasil", propõe.

Já existe um projeto em andamento no sítio arqueológico de Amanã, perto da cidade de Tefé, no Amazonas, unindo arqueologia e ecologia, conta Ferreira. Quem explica o objetivo deste projeto é a arqueóloga paulista Cristiana Barreto (uma das curadoras da exposição do British Museum). "Antes de Cabral existiam regiões densamente povoadas na Amazônia, vivendo em equilíbrio com a floresta. Queremos pesquisar este passado para ajudar o manejo ambiental no presente". A intenção é montar um museu e laboratório, em um barco e levar aquelas experiências à população ribeirinha.

A proposta da exposição Amazônia Desconhecida do British Museum é a de mostrar que existiam importantes civilizações na região, pré-Descobrimento. A preparação começou há dois anos, com a seleção de peças que estavam em museus brasileiros e do exterior, explica Cristiana, que divide a curadoria da mostra com Eduardo Neves e Colin McEwan. Várias peças estavam no acervo do próprio British Museum, mas não haviam sido catalogadas. A equipe britânica, chefiada por McEwan, curador da coleção sobre América Latina do museu, trabalhou com a brasileira na seleção e restauração das peças agora em exibição. Não é uma simples remontagem da seção sobre arte indígena exibida na Mostra do Redescobrimento, detalha Cristiana. "Arqueologia e etnografia estão integradas, mostrando a continuidade histórica das civilizações amazônicas."

A importância da mostra vai além do circuito cultural. O Brasil ainda é pouco conhecido na Grã-Bretanha, o que dificulta até mesmo o esforço de promover exportações.